



# Colégio Dinâmico

Educação Infantil - Ensino Fundamental - Ensino Médio



colegiodinamico



colegiodinamicojatai.com.br

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2020.

Professor (a): Victor Hugo Morais Freitas Série: 3º Ano

## Questão 01)

Durante o século XVI, na América Portuguesa, além da agricultura voltada para os engenhos, produziam-se cereais e criavam-se animais para a manutenção dos colonos. No decorrer desse século, os colonos integraram-se cada vez mais ao processo mercantil interno, produzindo rapadura, plantando algodão, feijão, milho e criando gado, entre outros.

Nesse contexto, é **CORRETO** afirmar que essa integração se deu:

- a) em decorrência da necessidade do abastecimento do mercado externo, em detrimento das exportações.
- b) a fim de evitar crises alimentares, que poderiam comprometer o projeto colonizador.
- c) em razão da crise que se abateu sobre os engenhos brasileiros quando o preço do açúcar caiu um terço.
- d) em razão das facilidades em conseguir mão de obra assalariada, a base econômica da sociedade açucareira.

## TEXTO: 1 - Comum à questão: 2

*Depois de 1930, o panorama novelístico do país mudou; revelou-se aos neonaturalistas brasileiros um ambiente desconhecido. E dez anos mais tarde os "introspectivos" (como Octavio de Faria e Dionélio Machado) começarão a denunciar uma mentalidade desconhecida. Antes de Jorge Amado escrever os três romances do cacau, José Lins do Rego, mestre de todos os outros, já criara os cinco romances do açúcar, que continuarão, acredito, como o maior monumento novelístico da época.*

(Adaptado de: CARPEAUX, Otto Maria. **Ensaio reunidos**, v. II. Rio de Janeiro: Topbooks, p. 366)

## Questão 02)

A introdução do cultivo da cana-de-açúcar no Brasil, pelos portugueses,

- a) partiu da iniciativa dos donatários, ao instalarem-se em seus lotes e constatarem o quanto o solo de massapé era favorável a esse tipo de produto, que se encontrava em alta no mercado, apesar da concorrência holandesa.
- b) foi concomitante à introdução dessa cultura na Ilha da Madeira e nas feitorias portuguesas na África, no contexto do auge do tráfico negreiro, que garantia o fornecimento de mão de obra especializada.
- c) ocorreu devido à experiência que estes já possuíam com essa cultura em outras regiões sob seu domínio, e da possibilidade de que a cana se desenvolvesse bem em solo litorâneo.
- d) foi resultante das experiências feitas pelos jesuítas ao cultivarem diversos tipos de alimento e constatarem que o clima e as condições da terra eram propícios a esse produto de origem asiática, desconhecido do mercado europeu.

- e) aconteceu após o contato destes com os índios, e a observação de sua múltipla utilização pelos nativos na construção de suas ocas e como alimento de fácil obtenção.

### Questão 03)

A respeito dos espaços econômicos do açúcar e do ouro no Brasil colonial, é correto afirmar:

- a) A pecuária no sertão nordestino surgiu em resposta às demandas de transporte da economia mineradora.
- b) A produção açucareira estimulou a formação de uma rede urbana mais ampla do que a atividade aurífera.
- c) O custo relativo do frete dos metais preciosos viabilizou a interiorização da colonização portuguesa.
- d) A mão de obra escrava indígena foi mais empregada na exploração do ouro do que na produção de açúcar.
- e) Ambas as atividades produziram efeitos similares sobre a formação de um mercado interno colonial.

### Questão 04)



A ocupação do Brasil trouxe riquezas para Portugal, embora tenha provocado grandes mudanças na sua organização econômica. O sistema de capitâncias hereditárias foi uma saída encontrada pelos portugueses. O sistema de capitâncias:

- a) ajudou a ocupar o território conquistado e conseguiu êxito na defesa militar da colônia, evitando a presença de invasores.
- b) apresentou falhas em muitas regiões e não livrou a colônia de ataques de outros países europeus.
- c) obteve êxito destacado em Pernambuco com as plantações de algodão e cana-de-açúcar administradas pela metrópole.
- d) conseguiu financiamento da burguesia holandesa durante o século XVI, sobretudo na região de São Paulo e Pernambuco.
- e) fracassou de maneira avassaladora, devido às rebeldias dos colonos e à falta de financiamento econômico para motivar investimentos.

### Questão 05)

A primeira vez que se mencionou o açúcar e a intenção de implantar uma produção desse gênero no Brasil foi em 1516, quando o rei D. Manuel ordenou que se distribuíssem machados, enxadas e demais ferramentas às pessoas que fossem povoar o Brasil e que se procurasse um homem prático e capaz de ali dar princípio a um engenho de açúcar.

Os primeiros engenhos começaram a funcionar em Pernambuco no ano de 1535, sob a direção de Duarte Coelho. A partir daí os registros não parariam de crescer: quatro estabelecimentos em 1550; trinta em 1570, e 140 no fim do século XVI. A produção de cana alastrava-se não só numericamente como espacialmente, chegando à Paraíba, ao Rio Grande do Norte, à Bahia e até mesmo ao Pará. Mas foi em Pernambuco e na Bahia, sobretudo na região do recôncavo baiano, que a economia açucareira de fato prosperou. Tiveram início, então, os anos dourados do Brasil da cana, a produção alcançando 350 mil arrobas no final do século XVI.

(Lília M. Schwarcz.  
**Brasil: uma Biografia**)

A partir do texto e considerando a economia açucareira e a civilização do açúcar, é correto assinalar:

- a) a cana de açúcar era um produto autóctone, ou seja, nativo do Brasil e gradativamente foi caindo no gosto dos portugueses e dos europeus, a partir do século XVI;
- b) a produção e comercialização do açúcar ocorreram sob a influência do livre-cambismo em que se baseou o empreendimento colonial português;
- c) a metrópole estabeleceu o monopólio real, porém a comercialização do açúcar passou para os porões dos navios holandeses, que acabaram por assumir parte substancial do tráfego entre Brasil e Europa;
- d) os portugueses mantiveram um rigoroso monopólio sobre o processo de produção e refinação do açúcar, só permitindo a participação de estrangeiros na comercialização do produto;
- e) para implantação da indústria canavieira no Brasil, o projeto colonizador luso precisava contar com mão de obra compulsória e abundante, dada a extensão do território e por isso sempre privilegiou a utilização dos nativos, cuja captura proporcionava grandes lucros para a coroa.